



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj
EDITAL Edital nº 172/17 - Submissão de Cursos de Extensão

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:

SIGProj N°: 273987.1453.245975.26052017

PARTE I - IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO: Português para Enem e Vestibulares

TIPO DA PROPOSTA:

Curso

ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL:

Comunicação Cultura Direitos Humanos e Justiça Educação
 Meio Ambiente Saúde Tecnologia e Produção Trabalho
 Desporto

COORDENADOR: Aliana Lopes Câmara

E-MAIL: aliana.precioso@gmail.com

FONE/CONTATO: 1732365049 / 17991158383



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

FORMULÁRIO DE CADASTRO DE CURSO DE EXTENSÃO

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:
SIGProj N°: 273987.1453.245975.26052017

1. Introdução

1.1 Identificação da Ação

Título: Português para Enem e Vestibulares

Coordenador: Aliana Lopes Câmara / Docente

Tipo da Ação: Curso

Edital: Edital nº 172/17 - Submissão de Cursos de Extensão

Faixa de Valor:

Vinculada à Programa de Extensão? Não

Instituição: IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Unidade Geral: PRX - Pró Reitoria de Extensão

Unidade de Origem: MTO - Matão

Início Previsto: 17/07/2017

Término Previsto: 10/11/2017

Possui Recurso Financeiro: Não

1.2 Detalhes da Proposta

Carga Horária Total da Ação: 40 horas

Justificativa da Carga Horária: As 40 horas compreendem 15 encontros de 2 horas e 40 minutos.

Periodicidade: Semestral

A Ação é Curricular? Não

Abrangência: Regional

1.2.1 Turmas

Turma 1

Identificação:	Português para Enem e Vestibulares
Data de Início:	17/07/2017
Data de Término:	10/11/2017
Tem Limite de Vagas?	Sim
Número de Vagas:	60
Tem Inscrição?	Sim
Início das Inscrições:	17/07/2017
Término das Inscrições:	28/07/2017
Contato para Inscrição:	Coordenadoria de Registro Acadêmico IFSP Matão Rua Stéfano D'avassi, 625 - Nova Cidade / telefone: (16)35060718 CEP 15991-502 - Matão-SP
Tem Custo de Insc./Mensalidade?	Não
Local de Realização:	IFSP Matão Rua Stéfano D'avassi, 625 - Nova Cidade -CEP 15991-502 - Matão-SP

1.3 Público-Alvo

Alunos que estejam cursando ou que já tenham concluído o Ensino Médio, moradores do município de Matão e arredores.

Nº Estimado de Público: 60

Discriminar Público-Alvo:

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	0	0	0	5	10	15
Instituições Governamentais Federais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Estaduais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Municipais	0	0	0	0	0	0
Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	0	0	0
Movimentos Sociais	0	0	0	0	0	0
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	0	0	0
Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	45	45
Total	0	0	0	5	55	60

Legenda:
(A) Docente
(B) Discentes de Graduação
(C) Discentes de Pós-Graduação

- (D) Técnico Administrativo
- (E) Outro

1.4 Caracterização da Ação

Área de Conhecimento:	Lingüística, Letras e Artes
Área Temática Principal:	Comunicação
Área Temática Secundária:	Educação
Linha de Extensão:	Alfabetização, leitura e escrita
Caracterização:	Presencial
Subcaracterização 1:	

1.5 Descrição da Ação

Resumo da Proposta:

O curso 'Português para Enem e Vestibulares' tem como objetivo rever os conteúdos de leitura e de gramática previstos para o Ensino Médio, de modo a aprofundar o conhecimento dos alunos sobre esses tópicos, por meio de discussões teóricas e de resolução de exercícios do Enem e dos principais processos seletivos de ingresso ao ensino superior. Esta proposta está fundamentada nas atuais teorias de ensino de leitura e gramática que propõem o ensino de habilidades e competências leitoras a partir de gêneros textuais, definidos como tipos estáveis de enunciados a partir de seu conteúdo temático, estilo e construção composicional (SCHNEUWLY; DOLZ, 2013). Quanto ao ensino de gramática, parte-se de um ensino contextualizado e reflexivo dos recursos linguísticos, promovendo-se interfaces com o ensino da leitura e da escrita, de modo a levar os alunos à reflexão sobre a norma culta (TRAVAGLIA, 2011). Com isso, pretende-se democratizar o acesso de jovens e adultos da população de baixa renda, oriundos da rede pública de ensino, a cursos preparatórios para o Enem e o Vestibular.

Palavras-Chave:

Leitura, gramática, Enem, Vestibulares

Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

Esta proposta articula-se a outros cursos preparatórios para o Enem que serão desenvolvidos no câmpus Matão, no segundo semestre de 2017, dando continuidade ao trabalho desenvolvido no ano anterior, em que ofertamos um curso preparatório para o Enem.

1.5.1 Justificativa

Observa-se constantemente um baixo desempenho dos brasileiros em testes nacionais e internacionais quanto à competência leitora, o que justifica a ênfase dada no curso à relação entre a leitura, a gramática e a escrita, partindo-se do conceito de gêneros textuais. É sobejamente reconhecido que o não domínio das habilidades de leitura pode ser um entrave na resolução das questões de todas as áreas nos exames seletivos. Além disso, o desconhecimento das regras da gramática normativa prejudica também o desempenho dos alunos na prova de redação.

Esta proposta pretende dar oportunidade aos jovens e adultos da população de baixa renda, oriunda da escola pública, moradores do município de Matão e arredores, de terem um estudo gratuito e de qualidade sobre a língua portuguesa voltado ao desenvolvimento das habilidades e competências exigidas no Enem e nos exames seletivos para ingresso aos cursos superiores. Esta proposta justifica-se na medida em que a região de Matão não oferece gratuitamente cursos preparatórios para os alunos oriundos do Ensino Médio que pretendem dar continuidade aos seus estudos.

1.5.2 Fundamentação Teórica

A partir de um posicionamento crítico sobre a prática de ensino da língua portuguesa, realizada especificamente a partir de frases isoladas/descontextualizadas com a finalidade de dissecar a língua, como se fosse um objeto morto, o ensino de português atualmente passa a ser repensado a partir de uma concepção de língua como interação social entre interlocutores num determinado contexto. Neste sentido, o ensino deve considerar a dimensão dialógica da linguagem, o que envolve componentes até então excluídos da discussão sobre a língua, como “o contexto, os interlocutores, gêneros discursivos, recursos utilizados pelos interlocutores para afirmar o dito/escrito, os significados sociais, a função social, os valores e o ponto de vista” que determinam formas de dizer/escrever (BRASIL, 2006, p. 231). A língua é vista como um produto humano e social cuja função é ordenar e organizar os dados da interação. Partindo dessa visão interacional da língua, a BNCC defende a importância da contextualização do conhecimento escolar, propondo a consideração de algumas práticas de linguagem e de campos de atuação nos quais elas se realizem. Seis são os eixos apresentados, conforme listados a seguir (BNCC, p.40):

- práticas da vida cotidiana – campo de atuação que diz respeito à participação em situações de leitura/escuta, produção oral/escrita, próprias de atividades do dia a dia, no espaço doméstico/familiar, escolar, cultural, profissional que crianças, jovens e adultos vivenciam.
- práticas artístico-literárias – campo de atuação que diz respeito à participação em situações de leitura/escuta, produção oral/escrita, na criação e fruição de produções literárias, representativas da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas;
- práticas político-cidadãs – campo de atuação que diz respeito à participação em situações de leitura/escuta, produção oral/escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos;
- práticas investigativas – campo de atuação que diz respeito à participação em situações de leitura/escuta, produção oral/escrita de textos que possibilitem conhecer os gêneros expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola;
- práticas culturais das tecnologias de informação e comunicação – campo de atuação que diz respeito à participação em situações de leitura/escuta, produção oral/escrita de textos que possibilitem a comunicação a distância e a compreensão de características e modos de produzir, divulgar e conservar informação, experimentar e criar novas linguagens e formas de interação social;
- práticas do mundo do trabalho – campo de atuação que diz respeito à participação em situações de leitura/escuta, produção oral/escrita de textos que possibilitem conhecer os gêneros, a linguagem e as práticas relacionadas ao mundo do trabalho, bem como discutir temáticas relativas ao trabalho na contemporaneidade.

Desta perspectiva, a competência linguística do aluno deixa de ser voltada para o desenvolvimento do domínio técnico de uso da língua legitimada pela norma-padrão, e começa a voltar-se para o domínio da competência performativa, ou seja, para “o saber usar a língua em situações subjetivas ou objetivas que exijam graus de distanciamento e de reflexão sobre contextos e estatutos de interlocutores, ou seja, a competência comunicativa vista pelo prisma da referência do valor social e simbólico da atividade linguística, no âmbito dos inúmeros discursos concorrentes.” (SEESP, p.15) Isso lança luz às ideias de variação, variedades, mudança e preconceito linguístico, advindas das descobertas da Sociolinguística, o que prevê a consideração de todas as variedades como eficazes e legítimas e visa ao combate de todo tipo de preconceito que possa surgir do julgamento de superioridade de uma variedade sobre a outra.

Partindo-se dessa concepção para se repensar o ensino de gramática, duas questões tornam-se centrais: a visão do texto como gênero textual e a relação entre o ensino de leitura-gramática-produção.

Sendo assim, propõe-se, nos documentos oficiais, o abandono ou a diminuição do trabalho com a tradicional tipologia textual (narração, descrição e dissertação) e a adoção do conceito de gêneros textuais, definidos historicamente como “formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura” (BRASIL, 1998, p. 21) e caracterizados por três elementos:

- conteúdo temático: o que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero;
- construção composicional: estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero;

- estilo: configurações específicas das unidades de linguagem, derivadas, sobretudo, da posição enunciativa do locutor, conjuntos particulares de sequências que compõem o texto. (BRASIL, 1988, p. 21)

Partindo de um ponto-de-vista crítico sobre a prática comum de se utilizar o texto como pretexto para o ensino da gramática, os documentos oficiais propõem tomar o texto como eixo central para o ensino dos recursos gramaticais. Deve-se considerar, portanto, como tais recursos são mobilizados pelo produtor do texto na produção dos sentidos pretendidos de acordo com o contexto de interação. Isso serve tanto à prática de leitura quanto à prática de produção textual, na medida em que o aluno deve ser capaz de mobilizar esse conhecimento em prol do seu projeto de texto. Dessa forma, segundo o PCN+ do Ensino Médio (BRASIL, 2002, p. 8), o aluno será capaz de perceber as condições de produção (o que tem a dizer, quais suas intenções, de que lugar social fala, a quem o texto está destinado, quais os mecanismos composicionais mobilizados e a forma de divulgação do mesmo) dos diversos textos que circulam na sociedade. Segundo a BNCC (versão preliminar, p. 387), os objetivos de aprendizagem no ensino da leitura envolvem não apenas a compreensão das intenções do produtor do texto, dos contextos de produção, das estratégias de leitura (antecipar sentidos, ativar conhecimentos prévios, localizar informações explícitas, elaborar inferências, apreender os sentidos globais do texto, reconhecer o tema, estabelecer relações de intertextualidade etc.), das diferentes vozes presentes no texto, mas também a compreensão do texto a partir do entendimento de como os recursos linguísticos empregados promovem os sentidos textuais.

Desde essa perspectiva, o ensino de gramática deve visar ao desenvolvimento da competência linguística do aluno, definida, segundo Travaglia (2011, p. 23), como a habilidade do aluno em: a) quando escritor, saber escolher entre as diversas possibilidades oferecidas pela língua para construir seu texto de modo adequado, com o objetivo de atingir determinados objetivos comunicativos; b) quando leitor, saber distinguir entre o(s) diferente(s) efeito(s) de sentido que cada recurso da língua produz em dada situação de comunicação.

1.5.3 Objetivos

O objetivo geral desta proposta é preparar o aluno para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e para o Vestibular na área de língua portuguesa. Para tanto, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos:

- discutir aspectos composicionais, temáticos e estilísticos de diferentes gêneros (charge, história em quadrinhos, miniconto, crônica, artigo de opinião etc.), visando a compreensão dos sentidos dos textos;
- democratizar o ensino da norma padrão por meio da reflexão sobre o uso dos recursos linguísticos, desenvolvendo a competência linguística do estudante e sua formação acadêmica, com a consequente transformação da sociedade;
- ampliar a competência leitora e escritora dos alunos, promovendo a reflexão sobre a tríade leitura, gramática e escrita;
- proporcionar a democratização do conhecimento linguístico quanto ao uso da língua portuguesa possibilitando a consolidação dos requisitos básicos para prestar exames seletivos.

1.5.4 Metodologia e Avaliação

As aulas serão expositivas e dialogadas, com a resolução de exercícios de provas anteriores.

Os alunos serão avaliados de forma contínua e processual a partir da participação nas aulas. Serão aplicados simulados durante todo o percurso de sua aprendizagem, como forma de verificação do processo de ensino-aprendizagem.

1.5.5.1 Conteúdo Programático

Análise morfológica: substantivo, adjetivo, artigo, conjunção, interjeição, verbo, advérbio, pronome e preposição;

Análise sintática: frase, oração, termos essenciais, termos integrantes e termos acessórios da oração, coordenação e subordinação;

Semântica: interpretação de textos, antecipação de sentidos, pontos de vista, argumentos, intencionalidade e sinonímia.

1.5.6 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

O curso possibilita a preparação do aluno de escolas públicas para o ENEM e para o Vestibular, promovendo assim a ampliação do conhecimento e das possibilidades que o aluno terá ao final do curso, o que contribuirá para a democratização do acesso ao ensino superior, promovendo uma sociedade mais igualitária, democrática e justa. Além disso, o curso baseia-se em pesquisas atuais sobre o ensino de leitura e escrita, possibilitando a elaboração de materiais inovadores para o ensino pré-vestibular. Estabelece-se, assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na medida em que o ensino do português passa a ser tema de investigação científica, contribuindo para a melhoria da prática educativa e para a difusão desse conhecimento à sociedade.

1.5.7 Avaliação Pelo Público

Ao final do curso, os alunos farão uma avaliação para identificação das fragilidades e potencialidades na preparação e no desenvolvimento das aulas.

Pela Equipe

A professora fará uma avaliação do curso, a partir da análise das respostas dos alunos ao questionário. Esses dados podem orientar a reestruturação do curso em etapa posterior.

1.5.8 Referências Bibliográficas

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): língua portuguesa, ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. 107f. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 10 out. 2014.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): língua portuguesa, ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 2006. 239f. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 10 maio 2017.

BRASIL. PCNs+ Ensino Médio: orientações complementares aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 2002. 107f.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (texto preliminar). Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 29 out. 2015.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias. 2. ed. São Paulo, 2011. 264f. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2017.

TRAVAGLIA, L. C. Gramática ensino plural. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

1.5.9 Observações

Este curso será ministrado por docente do câmpus Matão.

A execução do projeto será acompanhada pela Coordenadoria de Extensão do câmpus.

Os alunos serão selecionados por meio de edital específico.

1.6 Anexos

Nome	Tipo
termo_de_anuencia_cex_aliana.pdf	Termo de Anuência
anuencia_diretor_aliana.pdf	Termo de Anuência

2. Equipe de Execução

Local _____, 30/05/2017

Aliana Lopes Câmara
Coordenador(a)/Tutor(a)
